

# EPIDEMIAS

**Possibilidades das ultradiluições hahnemannianas.**

**Exemplo de Gênio medicamentoso: gripe aviária 2006.**

*Prof<sup>ª</sup> Anna Kossak-Romanach*

## Conteúdo

1. Título. EPIDEMIAS. O Exemplo da Gripe aviária.
2. Listagem dos tópicos.
3. Objetivo básico da metodologia homeopática.
4. Restrições práticas.
5. Atendimento homeopático coletivo em epidemia.
6. Conduta de Hahnemann em epidemias.
7. História da Belladona como preventiva da escarlatina.
8. Gênio epidêmico da gripe de 1918.
9. Gênio epidêmico da gripe de 1935.
10. Ensaio paralelo mediante doses reduzidas dinamizadas (Lux, Hering, Stapf).
11. Trabalho de Thomas Jean COLLET (1824-1909).
12. COLLET (1824-1909). Figura.
13. Isoterapia. Etimologia.
14. Conceito de Isoterapia seg. LANDOUZY (1845-1917).
15. Ensaio preventivo na literatura homeopática. (1)
16. Constantin HERING e Johan Ernst. E.STAPF. Figuras.
17. Ensaio preventivo na literatura homeopática. (2)
18. Ensaio preventivo na literatura homeopática. (3)
19. Proposta Isoterápica frente à ameaça de uma epidemia.
20. Normatização de um isoterápico específico.
21. Vantagens de eventual produto isoterápico a partir da vacina convencional oficializada.
22. O vírus da gripe aviária de 2006.
23. Gripe aviária – o quadro clínico.
24. Sinais de alerta da gripe aviária 2006.
25. Louis PASTEUR (1822-1895). Foto.
26. FIM.

# Objetivo básico da metodologia homeopática

O fenômeno de cura em Homeopatia é condicionado pela conjunção das totalidades sintomáticas: a do portador da doença (totalidade instável, dinâmica) e aquela inerente a determinada farmacodinamia (totalidade estável), cuja adequação depende de variantes sintomáticas próprias do doente que o individualizam e diferenciam dentre outros portadores de mesmo diagnóstico nosológico - no caso, a *influenza aviária*.

# Restrições práticas

A imensa quantidade de doentes durante uma epidemia e o número reduzido de médicos habilitados na prescrição segundo o princípio da semelhança, coagiu os homeopatas a uma conduta reducionista, baseada em razoável número de pacientes atendidos no início de determinada epidemia, em diferentes locais de atendimento.

Uma pesquisa conjunta permite destacar medicamento dotado de patogenesia mais coincidente com as manifestações epidêmicas patognomônicas de determinada epidemia, passando esse medicamento a ser cognominado de **gênio medicamentoso** da epidemia vigente. Às vezes, dois ou mesmo três medicamentos disputam a prioridade.

# Atendimento homeopático coletivo em epidemia

Nas epidemias ocorre impossibilidade de avaliação individual - tão indispensável na terapêutica homeopática. Contudo, examinando grande número de portadores da doença epidêmica, constata-se que elevada percentagem deles apresenta manifestações comuns relacionadas à epidemia, capazes de denunciar a existência do chamado gênio medicamentoso epidêmico.

A premência da situação justifica o emprego coletivo deste medicamento possibilitando, inclusive, a cobertura dos casos ainda não declarados.

Uma mesma epidemia pode justificar um segundo ou terceiro medicamento com afinidades farmacodinâmicas, fato que motivou a elaboração dos chamados complexos homeopáticos, erroneamente denominados “específicos”. O seu uso, condenável pela falta de rigor científico e pela imprevisibilidade dinâmica de uma administração múltipla simultânea, representa um mal menor frente ao apreciável número de beneficiados que de outra forma ficariam sem atendimento, ou por razões econômicas ou pela inviabilidade de prescrição individualizada, coletiva, no decurso da epidemia.

A elaboração das vacinas convencionais, sempre urgente, nos moldes científicos, nem sempre consegue acontecer em tempo hábil.

# Conduta de Hahnemann em epidemia.

Na prescrição segundo a lei da semelhança importa a totalidade sintomática do indivíduo doente, concretizando-se a Homeopatia propriamente dita.

Entretanto, frente às doenças agudas e especialmente aquelas epidêmicas, sujeitas à presença atuante de um agente agressor reconhecidamente contagioso, Hahnemann procedia de modo um pouco diferente.

Às crianças ainda não portadoras de escarlatina, porém em contato com portadores da doença, era administrada *Belladonna*; em caso de sarampo era prescrita a *Pulsatilla*.

Esta atitude representava a anteposição patogenética com finalidade preventiva, segundo evidências clínicas.

Tal procedimento preconizaria a informação imunitária mimetizante das doenças consideradas.

## **História da *BELLADONA* como preventiva da escarlatina**

– Études de Médecine Homéopathique. Hahnemann, p.598 , T.II (1855)

No decurso de epidemia mortífera de escarlatina (1801), Hahnemann atende a uma senhora, cujos 5 filhos foram isolados. Em mesma época, atende a uma outra família com 4 filhos, sendo 3 deles portadores de escarlatina grave; a única criança poupada deste grupo, a mais velha, acabara de fazer uso interno de beladona devido a um mal externo nas articulações dos dedos dos pés; em outras epidemias, esta criança fora sempre a primeira a adoecer.

Tal evidência levou Hahnemann a ministrar *Belladonna* às crianças doentes desta segunda família e, também, àquelas cinco, ainda isoladas, da família anterior. A recuperação se consumou em 3 dias.

As anotações de Hahnemann evidenciavam coincidências entre as manifestações das crianças atendidas e os sinais patogenéticos da *Belladonna*.

# Gênio epidêmico da gripe de 1918

A Homeopatia é o único sistema terapêutico que possui recursos para determinar medicamento de epidemia, mediante o conhecimento dos gênios epidêmicos.

Na pandemia de gripe de 1918 o gênio epidêmico foi:

- No continente europeu: *Eupatorium perfoliatum*.
- No continente sul-americano: *Gelsemium sempervirens*.

Na gripe de 1935-36 o gênio epidêmico foi *Arsenicum album*.

*A mais antiga epidemia de gripe da qual se tem conhecimento ocorreu em 1173.*

*Seguiram-se as epidemias de 1580, 1833, 1889-90, 1918, 1935-36, 2006 ...*



## Gênio epidêmico da gripe de 1935

### GRUPE de 1935 – na Europa

Modalidade: Pneumônica.

Desaparecimento da umidade normal, principalmente das mucosas de conjuntivas oculares e do nariz – donde a denominação de “influenza seca”.

Convalescença caracterizada por grande debilidade.

Propostos 4 possíveis medicamentos: *Arsenicum album*, *Lycopodium clavatum*, *Nux moschata* e *Sulfur*.

O mais plausível: *Arsenicum album C 200* - 6/60 (6 gotas em 60 ml de água) a ser tomado à noite, 4 horas após a última refeição.

Como preventivo: *Arsenicum album C 30* – 2 gotas/diariamente.

In: GALHARDO, “*A Homeopatia se preocupa com o doente*” Vol. VI, p.14)

# Ensaio com diluições dinamizadas: Lux, Hering, Stapf.

**Johann Joseph Wilhelm LUX (1776-1849), veterinário, propala a utilização, em terapêutica, do próprio agente mórbido diluído e dinamizado, segundo o princípio *Aequalia aequalibus curantur*.**

**Divulga o seu método em 1823 e o publica em 1833, motivando o surgimento da prevenção induzida coletiva. Torna-se pioneiro da utilização de ultradiluições nas intoxicações químicas e medicamentosas, dando início à *Isoterapia* no seu significado atual.**

**Constantino HERING (1800-1880), na Guiana Holandesa, adota remédios a partir de secreções e excreções patológicas. Cria o termo *nosódio*.**

**Johann Ernst STAPF (1788-1860) adota a norma de administrar ao doente a substância retirada do próprio doente, tornando-se o promotor dos *auto-isoterápicos*.**

# O trabalho de Thomas Jean Michel Collet (1824-1909)

Médico francês tornado monge, foi coagido pelo superior do convento a vacinar soldados, noviços e a comunidade civil ... em cidade onde não havia disponibilidade de vacinas. Ao conseguir UMA, imitou Pierre Jousset, homeopata francês que vacinara com sucesso os jovens de uma oficina a partir de um único exemplar de vacina diluída na quarta diluição centesimal (C 4), que ele chamara de *Vaccinum C 4*. A iniciativa teve sucesso e repercussão. Foi solicitada a mesma vacinação em outras cidades vizinhas.

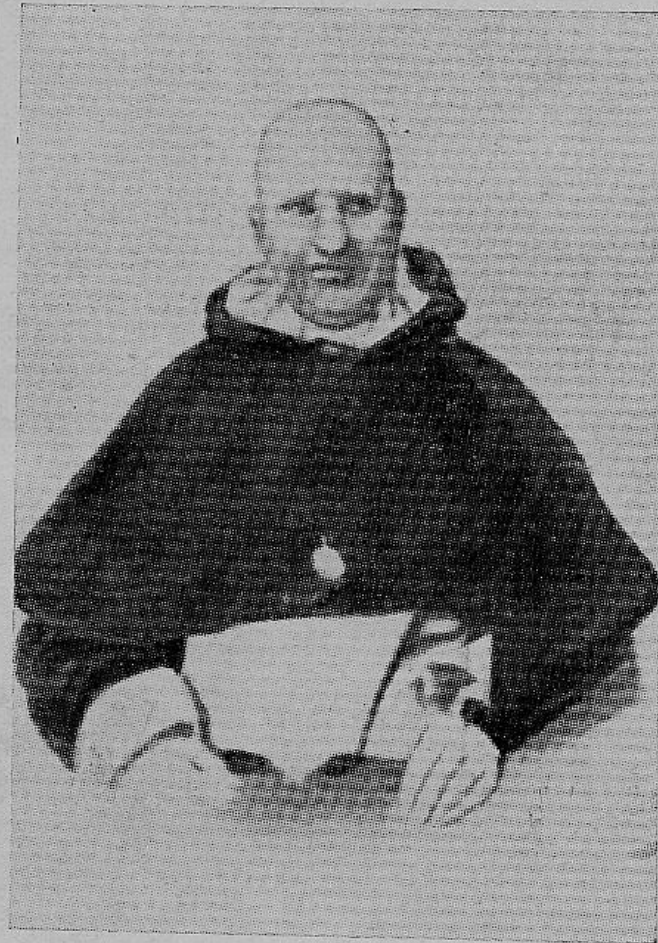
Em 1873 Collet, agora em Mossul, na Ásia Menor, forçado pela carência de recursos, dedicou-se ao uso de Isopatia.

Aos 74 anos escreveu a sua experiência. Assistiu ao advento das vacinações de Pasteur. Resgatou a Isopatia do descrédito das décadas anteriores, motivado pela prescrição abusiva da mesma.

# Thomas Jean Michel Collet (1824-1909)

Na sua comunidade religiosa era chamado

Dénys Collet  
ou Père Dénys



*Dr. Denys COLLET*  
*N. 1824 - F. 1909.*

# ISOTERAPIA. Etimologia.

*Isos = igual, terapia = tratamento.*

Tratamento mediante igual causa que provocou a doença.

Subentende agente etiológico identificado, de qualquer natureza. Termo etimologicamente correto aplicado ao procedimento terapêutico dentro do princípio da identidade.

Substitui o termo superado *Isopatia: isos = igual + pathos = sofrimento.*



# ISOTERAPIA seg. Landouzy (1845-1917)

Membro da Academia de Medicina de Paris.

*“Método terapêutico que, considerando as igualdades de potência, de ação e de força, procura induzir os elementos, os homens, os animais e os vegetais – em uma palavra, as causas que produziram a doença – a promoverem a cura”.*

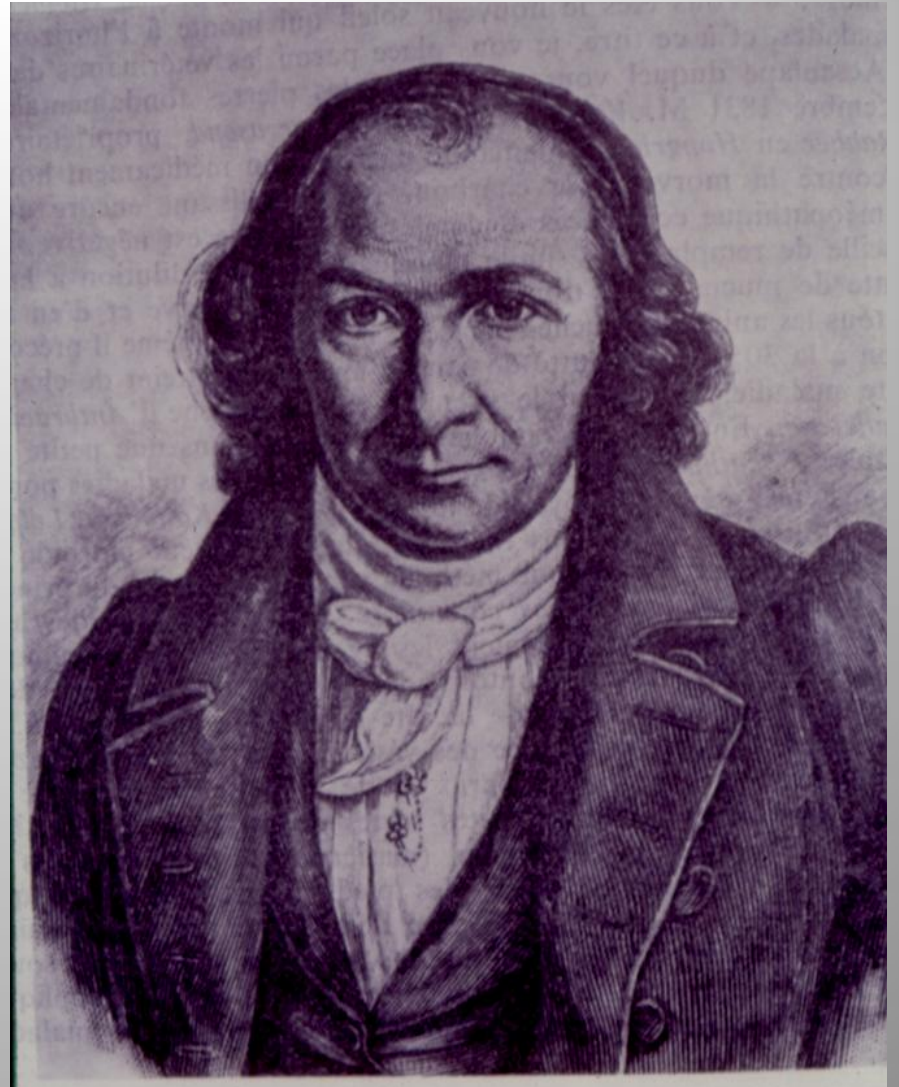
# Ensaio preventivos na literatura homeopática (1)

1. **A anteposição patogenética, preconizada por Hahnemann.**
2. **O primeiro ensaio com nosódio coletivo em veterinária, por iniciativa de Lux, em portadores de carbúnculo e de mormo .**
3. **Nosódio de estoque, por iniciativa de Hering: *Varioline, Vaccinine, Psorinum, Hydrophobinum*. Criação do termo Isopatia.**
4. **Auto-nosódio, por iniciativa de Stapf. Início da Auto-isoterapia.**





*Constantin Hering (1800-1880)*



*Johann Ernst Stapf (1788-1860)*



## Ensaio preventivos na literatura homeopática (2)

5. **Thomas Jean Collet e a vacinação coletiva, ou em massa, mediante o *Vaccinum C 4*. Difusão da Isopatia sob todos os aspectos em doenças as mais variadas. Diversidade de fonte. Preferência de amostra salivar.**
  
6. **Licínio Cardoso (1852-1926), no Rio de Janeiro, segue as pegadas de Lux, Hering, Stapf e Collet. Admite, como eles, o fato de estarem consubstanciados no sangue os agentes patogênicos causais e suas toxinas, acreditando que estes agentes seriam capazes de produzir ou a própria doença, ou outra semelhante a ela. Valoriza a fonte salivar.**
  
7. **Paul Chavanon, nos anos 1935-39 estuda a toxina diftérica altamente dinamizada, ou *Diphtherotoxinum C 30* e *C 200*, positivando e negativando a prova de Shick em mesmos pacientes, no decurso de alguns anos.**

## Ensaio preventivos na literatura homeopática (3)

8. **David Castro e George G. Nogueira, no Brasil, em 1975, aplicam *Meningococcinum*, na cidade de Guaratinguetá e adjacentes, Estado de São Paulo, durante a epidemia desta doença.**
9. **Em 1975 o Instituto Hahnemanniano do Brasil recomenda o *Morbilinum C 30* contra o sarampo, na falta da vacina convencional destruída em incêndio do lugar de estoque.**
10. **Em 2002 é elaborado plano de prevenção contra epidemia de dengue na Baixada Santista. Usado o gênio da epidemia – *Eupatorium perfoliatum*...**

# Proposta isoterápica frente à ameaça de uma epidemia.

Os bons resultados obtidos em epidemia de varíola através do *Vaccinum C 4*, preparado a partir de produto convencional, nos moldes de Jousset e Collet, permitem admitir a proposta de procedimento semelhante – isoterapia específica - frente à ameaça mundial da epidemia de gripe aviária.

Tal projeto requer a disponibilidade de poucos exemplares da vacina oficial a serem confiados a determinado laboratório homeopático devidamente equipado, ou a uma instituição de pesquisa experiente em farmacotécnica hahnemanniana, sob o aval das autoridades da saúde.

# Normatização de Isoterapia específica - Sugestões.

- Uma fonte (vacina) cientificamente reconhecida.
- Um laboratório central de credibilidade comprovada.
- Forma oral de administração.
- Denominação única em todo país.
- Regulamentação seg. Farmacopéia Homeopática Brasileira.



# Vantagens do eventual produto dinamizado a partir de vacina convencional

1. **Confiabilidade**
2. **Uniformidade da fonte.**
3. **Facilidade de administração.**
4. **Baixo custo.**
5. **Resultados controláveis.**
6. **Melhor disponibilidade do tempo assistencial.**
7. **Atualização adaptável às mutações do vírus.**
8. **Aplicabilidade em aves e outros animais.**
9. **Melhor adequação estatística.**
10. **Adequação padronizada a outras epidemias.**
11. **Não obrigatoriedade da individualização.**
12. **Adequação a projetos universitários .**

# O VIRUS DA GRIPE AVIÁRIA 2006 – Estrutura

Forma esférica, tendo distribuídos na superfície dois tipos de espigões: **H** e **N**.

Símbolo **H** significa hemaglutinina, enquanto o símbolo **N** significa neuraminidase.

Um vírus da gripe pode ter uma de 15 proteínas **H** diferentes e uma de 9 proteínas **N** diferentes.

Os espigões de superfície ajudam o vírus a se fixar às células do organismo humano. Uma vez fixado, o vírus coloca seu material genético nas células humanas e as utiliza para produzir mais partículas de vírus.

# **GRIPE AVIÁRIA - O quadro clínico clássico.**

**Os casos de H5N1 em humanos reportados até o momento apresentaram:**

- **Início súbito.**
- **Febre (de 38,8 a 40° C) durante 3 a 4 dias.**
- **Dor de cabeça.**
- **Fortes dores musculares.**
- **Fraqueza geral e fadiga extrema.**
- **Tosse seca.**
- **Dor de garganta.**
- **Nariz escorrendo ou obstruído.**
- **Náuseas, vômitos e diarreia.**

# Sinais de alerta da gripe aviária 2006.

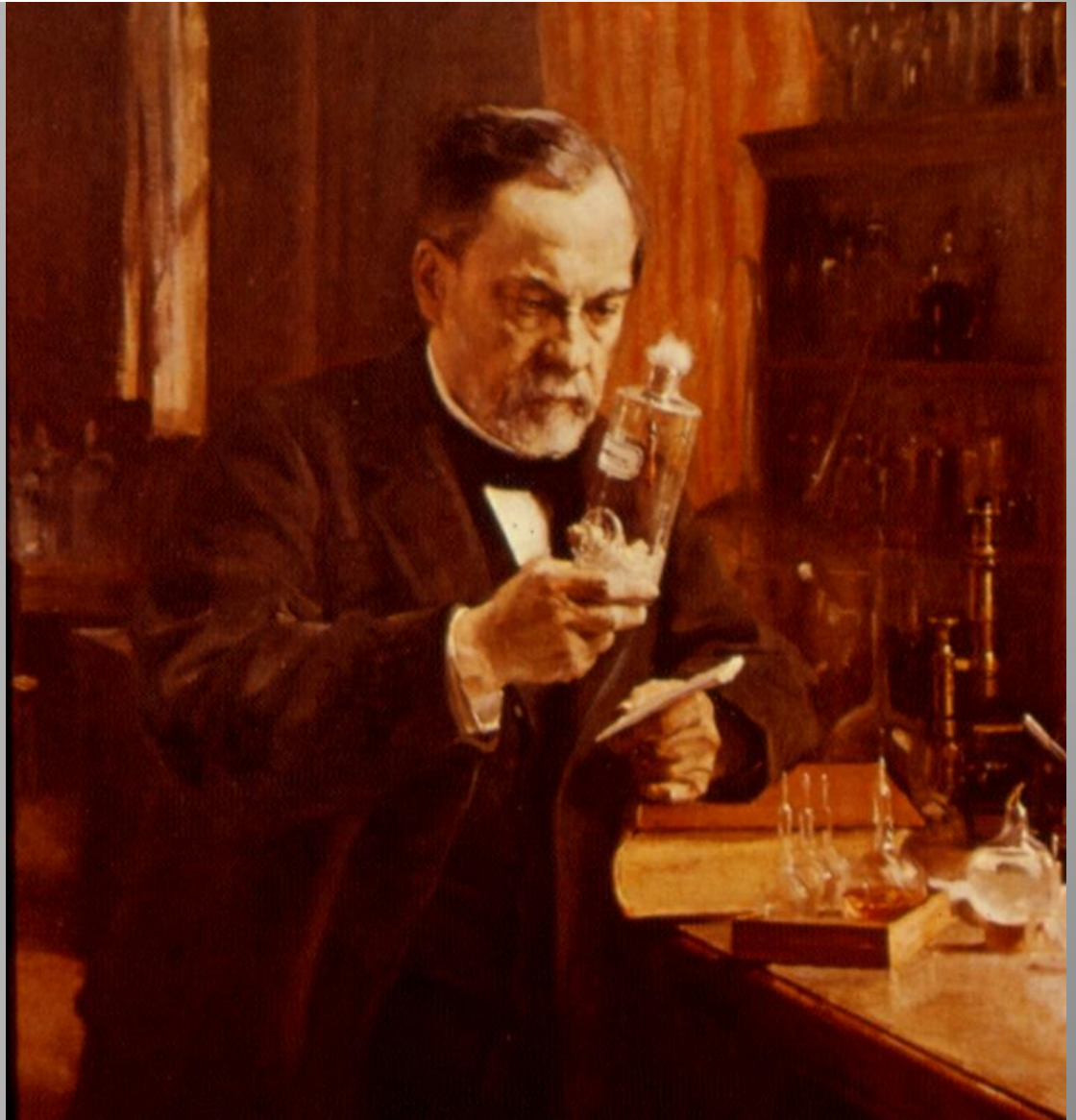
- **Sintomas sérios ou prolongados (10 dias ou mais)**
- **Respiração difícil, respiração rápida e dolorosa.**
- **Pele azulada.**
- **Tontura ou desmaio.**
- **Retorno da febre ou tosse após os sintomas terem melhorado.**
- **Desidratação (boca seca, sede excessiva).**
- **Tosse com muco. Saliva amarela.**
- **Confusão psíquica.**
- **Vômito forte ou persistente.**
- **Piora de eventual condição médica séria coexistente (p.ex: doença cardíaca ou pulmonar, diabetes, HIV, câncer).**



*Louis Pasteur,*

*“O caçador  
de micróbios”*

(1822-1895)



*Exposição finalizada*